

Cursos de aperfeiçoamento e especialização do Ministério da Agricultura

A entrega de certificados á turma de 1942

Ao comentarmos, em setembro de 1939 (Ano II — Vol. III — N. 3), a criação dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização no Ministério da Agricultura, ressaltámos convenientemente o alcance da medida, dizendo em editorial:

“O decreto-lei n. 1.514, de 16 de agosto de 1939, que criou no Ministério da Agricultura um curso de aperfeiçoamento e especialização, veio demonstrar como já se está percebendo, nos mais diversos setores da administração pública brasileira, a necessidade de se agir sem perda de tempo nesse sentido. Conforme salientou, aliás, o presidente do D. A. S. P., na exposição de motivos n. 1.490, enviada ao Sr. Presidente da República em 15 de agosto de 1939, “os grandes empreendimentos que veem de ser iniciados em vários serviços do Ministério da Agricultura, estão a exigir a especialização e o aperfeiçoamento de seu quadro técnico”. Levando-se em conta os progressos das ciências agrônômicas nos últimos anos, compreende-se facilmente que seja de fato imperiosa a necessidade de familiarizar os técnicos desse Ministério com os resultados de semelhante desenvolvimento.

A iniciativa do estabelecimento de cursos de especialização e aperfeiçoamento para os funcionários do Ministério da Agricultura causou, por isso, excelente impressão no espírito de quantos se interessam pela melhoria do funcionamento de nossa administração pública. Ela veio patentear, realmente, que nesse órgão de capital importância para o país se percebe com clareza que é preciso um esforço permanente para que os seus técnicos se mantenham em dia com as novas aquisições científicas. Em nenhum outro domínio, talvez, o apêgo à rotina seja mais funesto ao interesse nacional do que no concernente à produção das utilidades básicas.

Agindo sempre em conformidade com o melhor espírito de cooperação, o D. A. S. P. prestou todo o seu concurso ao Ministério da Agricultura na elaboração do projeto que haveria de converter-se no decreto-lei n. 1.514. A Divisão de Seleção, Aperfeiçoamento e Readaptação do D.A.S.P. arti-

culou-se, efetivamente, com o Ministério da Agricultura, com o fim de assegurar à organização dos cursos ideados um cunho plenamente adequado à presente estrutura das carreiras profissionais que integram o Quadro único deste. Foi graças, sobretudo, a essa colaboração que se pôde chegar a um resultado indubitavelmente satisfatório a tal respeito.

Aí está um exemplo altamente convincente da maneira pela qual o D. A. S. P. vem executando o seu programa de renovação. Ao contrário do que supõe tanta gente mal informada, não houve por parte do mesmo, nesse caso, nada que se assemelhasse a uma imposição. O D. A. S. P. e o Ministério da Agricultura procederam conservando uma constante harmonia de vistas.

Serão, pois, em breve, uma realidade promissora os cursos de aperfeiçoamento e especialização do Ministério da Agricultura. O seu funcionamento, que virá trazer certamente imensos benefícios para o Brasil, concorrerá também para melhorar de forma considerável a situação de muitos funcionários do Ministério da Agricultura, em primeiro lugar a daqueles que, pertencendo a determinadas carreiras técnicas, aspirem ascender às carreiras especializadas da mesma “profissão”. O decreto n. 1.514, de 16 de agosto de 1939, constitui, pois, uma demonstração excelente da fecundidade do trabalho conjugado do D. A. S. P. com outros grandes órgãos da administração federal”.

Essas considerações perpassaram quasi que insensivelmente pela nossa lembrança, por ocasião da entrega de certificados de habilitação aos funcionários do Ministério da Agricultura que concluíram cursos de aperfeiçoamento e especialização em 1942, fato ocorrido nos últimos dias de dezembro passado, quando já se achava em fase de impressão o nosso número correspondente ao mês de janeiro do ano em curso. Efetivamente, aquela realidade promissora que, então, vaticínávamos para breve, aí está patenteando-se proficuamente em benefício desse setor eminentemente técnico da

administração federal, que é o Ministério da Agricultura.

A solenidade da entrega dos certificados foi presidida pelo Ministro Apolônio Sales, tomando assento à mesa os Srs. Celso Timponi, representante do presidente do D. A. S. P.; Mário de Brito, diretor da Divisão de Aperfeiçoamento do mesmo órgão; Heitor Grillo, diretor do Centro de Ensino e Pesquisas Agrônomicas; Alcides Franco, diretor dos Cursos; e Newton Belleza, oficial de gabinete do Ministro da Agricultura.

Abrindo a sessão, o Sr. Apolônio Sales, ao saudar os funcionários que terminaram os Cursos, realçou o valor dessa medida governamental, que tem por objetivo proporcionar aos funcionários os meios de se manterem em dia com os progressos técnicos da agronomia. Frizou que os Cursos vieram corrigir um grave defeito, o de deixar que os técnicos do M. A. ficassem entregues a si mesmos dentro de suas funções, sem qualquer auxílio, por parte da administração, para a renovação de seus conhecimentos. Lembrou, ainda, a participação do D. A. S. P. na instituição dos C. A. E., dando cumprimento ao programa que lhe cabe, de integral assistência em benefício dos serviços públicos.

A seguir, o prof. Alcides Franco, diretor dos Cursos, proferiu o seguinte discurso:

"Na vida escolar, mesmo quando se trata de cursos de post-graduados, uma cerimônia permanece imutável através dos tempos: a entrega de diplomas. E' pois, a tradição que nos reúne nesta solenidade festiva, em que mais uma turma de técnicos especializados, ao regressar às suas atividades em diferentes setores do Ministério, vai enriquecer-lhe o patrimônio técnico, do qual depende o desenvolvimento econômico da nossa pátria.

Neste momento de despedida, evocamos a lembrança da boa camaradagem e cordialidade que reinaram durante os longos meses de convívio fraternal.

A turma que hoje recebe certificados de habilitação era, inicialmente, constituída de 32 alunos. Sete se retiraram por vários motivos, e um, cedo, roubado pela morte ao nosso convívio: o engenheiro agrônomo Edgardo Carlos da Cunha Pereira, aluno do curso de ensino agrícola, a cuja memória rendemos a homenagem da nossa saudade.

São, pois, 24, os diplomados de 1942 que constituem a terceira turma dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização. Tanto basta para dizer da infância desta organização.

Ninguém duvida, porém, de que os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização vieram preencher uma lacuna que, de há muito, se fazia sentir na estrutura técnica do Ministério da Agricultura: a formação de equipes de técnicos nas diversas carreiras especializadas que integram este departamento da administração pública.

Trata-se de uma organização grandiosa, pelos resultados que já pode apresentar e pela perspectiva do quanto poderá contribuir para o engrandecimento do Brasil. As finalidades desta organização se integram na política de reconstrução do Estado Nacional, segundo as diretrizes do Presidente Getúlio Vargas.

Trata-se — já o dissemos em outra oportunidade — da mais alta realização levada a efeito em benefício do Ministério da Agricultura, pelo atual governo, por intermédio do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Na verdade, chegamos a compreender que pouco importam as mudanças ou reformas nos rumos da administração pública se, paralelamente, não cogitar o Estado de melhorar e renovar a mentalidade dos seus técnicos. Por isto, trata o governo de aperfeiçoar os conhecimentos dos seus servidores, oferecendo-lhes oportunidade de poderem melhor desempenhar os respectivos encargos.

O Brasil é o único país que ministra ensino inteiramente gratuito aos seus funcionários. Tal é o interesse do Estado Nacional na renovação do panorama administrativo.

Evoluimos de um estado rotineiro, antigo, estático. Um olhar para o passado não muito distante mostra-nos a verdade do que afirmamos, mais que quaisquer palavras.

Os Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização são uma instituição destinada a influir poderosamente na vida do Ministério, cujas múltiplas atribuições estão intimamente ligadas ao progresso da nossa terra e do nosso povo.

A reorganização dos Cursos, feita silenciosamente, sem alarde, visou questões objetivas de interesse para a coletividade. Tornou-se extensiva a matrícula a professores de escolas de agricultura, de veterinária e de aprendizados agrícolas, assim como a técnicos estaduais e municipais e a quaisquer interessados que satisfaçam exigências regulamentares. Além disso, deu-se início à organização de cursos avulsos, que tanto interesse teem despertado. Basta dizer que as inscrições nestes cursos, até fins da semana passada, se elevaram a 1402.

Mensalmente, a partir de outubro, teem sido organizadas sete e oito turmas de 25 alunos no curso avulso de veículos e motores a gasogênio, que já habilitou 289 profissionais. Este curso continua em funcionamento no Laboratório Tecnológico do Exército e no Instituto Nacional de Tecnologia.

Estão ainda funcionando os cursos de inseminação artificial e de matemática para químicos, aquele na estação experimental do Instituto de Biologia Animal, em Deodoro, e este no Laboratório da Produção Mineral, assim como o de inspeção sanitária e indústria de laticínios, na Fábrica-Escola Cândido Tostes, em Juiz de Fora.

Foram concluídos os cursos avulsos de meteorologia para observadores, realizado no Serviço de Meteorologia, e o de topografia para engenheiros da Divisão de Geologia e Mineralogia.

Organizou-se, ainda, um curso de língua inglesa, frequentado não apenas por alunos dos cursos de aperfeiçoamento, mas por outros funcionários do Ministério.

Em oito cursos regulares de aperfeiçoamento, temos atualmente 39 alunos, e 238 nos avulsos, somando o total de 277. Durante o ano, porém, o número total de alunos chegou a 382, sendo 78 nos cursos regulares e 304 nos avulsos. Os alunos se distribuíram em 23 cursos diversos, dos quais 16 de aperfeiçoamento e sete avulsos, aqueles realizados nas Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária e no Laboratório Central de Enologia, e estes nas várias dependências citadas.

Os diplomados de hoje, alunos de cursos regulares de aperfeiçoamento, se distribuem pelas seguintes carreiras:

Agrônomo biologista:

fitopatologista	2
geneticista	2
Agrônomo ecologista	2
Agrônomo do ensino agrícola	3
Agrônomo fitossanitarista	5
Agrônomo silvicultor	2
Enologista	6
Zootecnista	2

Destes, cinco lograram o primeiro lugar, obtendo média superior a 90 e, por isto, são candidatos a prêmios de viagem ao estrangeiro. São eles:

Hélio Raposo	92.72	(agr. biologista)
Jayme Soares de Oliveira	92.94	(agr. ensino agrícola)
Rafael Pessoa Sobral...	97.93	(agr. fitossanitarista)
Liberato Joaquim Barroso	93.59	(agr. silvicultor)
Ramão Gomes de Freitas	99.28	(enologista)

Senhor Ministro: Desejamos aproveitar esta oportunidade para agradecer o apoio e interesse que Vossa Excelência tem dispensado aos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, prestigiando-os com a autoridade do seu elevado cargo e da sua experiência pessoal.

Este agradecimento é, por igual, extensivo ao presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, o engenheiro agrônomo Luiz Simões Lopes, a cuja iniciativa devemos a criação dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, e a cujo constante interesse devemos, em grande parte, o amparo que tem merecido do poder público.

Senhor Ministro: Neste momento, em que o Brasil une o seu destino ao dos povos que querem a paz porque amam a liberdade, podemos afirmar a Vossa Excelência que, nos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, professores, alunos e funcionários, nos encontramos congregados e desejosos de contribuir para o crescente desenvolvimento da administração de Vossa Excelência.

Sejam as nossas palavras finais uma saudação aos alunos recém-diplomados, com os votos que fazemos de felicidade no desempenho de seus novos encargos; aos professores Heitor Grillo e Mario de Brito e aos membros do Conselho Técnico, a cujo entusiasmo e colaboração muito devemos, assim como aos diretores das Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária, aos senhores professores, diretores e chefes de serviço e a quantos, com desprendimento e dedicação, tem colaborado no interesse dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização''.

Por fim, falou em nome dos diplomados o agrônomo Aloisio Marques, que focalizou as vantagens proporcionadas pelos Cursos, referindo-se à crescente melhoria que se vem verificando no ensino agrônômico e veterinário do país.